



Organização: Miwa Amaral みわ

***“ O universo era de uma variedade estonteante,
e essa variedade possuía uma ordem secreta (...)
o mundo (como a biblioteca)
é feito de uma miríade de histórias que,
por labirintos emaranhados, conduzem a
um momento de revelação
no qual se confundem o inapreensível e o eterno
(...) a leitura é, nesse sentido, um rito de
renascimento.”***

Alberto Manguel

Sumário

1. EGITO (962)	3
2. LINGUÍSTICA (493)	5
3. CULTURA & PRAGMÁTICA (306)	8
4. ARTES (700)	18
5. HISTÓRIA EGÍPCIA (962.900)	20
6. ASTRONOMIA (133.5)	24
7. HISTÓRIA ANTIGA GERAL (900)	25
8. REFERÊNCIAS.....	26

**“Seus pensamentos são todos fogo
sobre formas que não consigo agarrar.”**

Samuel R. Delany



Ilustração do incêndio que deu fim a Biblioteca de Alexandria. Não existem vestígios consistentes sobre a aparência da biblioteca, apenas alguns poucos textos especulativos de autores posteriores à destruição.

No processo de aprendizagem da escrita na antiguidade, era comum o uso de pequenos fragmentos de cerâmica ou calcário chamados de óstraco. Enquanto o papiro era muito caro, se destinando a escritos de relevância elevada realizados por escribas maduros, o óstraco por sua vez, por ser um material barato, permitia o estudo das repetições e erros. Enquanto muitos textos atribuídos à máxima importância histórico cultural jamais foram encontrados (papiros carbonizados na Biblioteca de Alexandria), inúmeras foram as descobertas de poesias de amor, gravadas nos fragmentos rígidos de jovens aprendizes.

Se as chamas da biblioteca de Alonso Quijano, produziram a força que trouxe ao mundo Dom Quixote... O que trouxe à humanidade, este imenso vazio no coração da história, chamado Alexandria?

*A mortalidade foi sempre a experiência limite por excelência.
Não só por ser o limite da vida e do conhecido,
mas sobretudo por ser o limite ou o contorno
de nossa capacidade de atribuir sentido.
A morte é o evento real contra o qual,
desde sempre, a razão colidiu.*

Claudia Fontes

*As imagens do mito são reflexos
das potencialidades espirituais de cada um de nós.
Ao contemplá-las, evocamos os seus poderes
em nossas próprias vidas.*

Joseph Campbell

*A consciência da morte forma parte da vida
em quase todas as culturas (...)
a vida e a morte não podem se resumir a uma ideia,
pois a realidade é mais complexa que qualquer lógica
e, às vezes, muito mais simples que ela.*

Yoel Hoffmann

LINGUÍSTICA 493

962.493.1 História da escrita e tradução

962.493.11 Hieróglifos



“Escrita Sagrada” iluminura de al-Qazwini, 1280.

HEKA: do egípcio, mágica *ou* a arte das palavras

POIETES: do grego, poeta *ou* criador

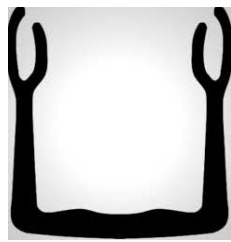
Usar palavras como amuletos, guardadas dentro de jóias enfeitando o corpo, era uma forma de carregar consigo proteção. Havia diversas maneiras de criar um contato físico com as palavras, a fim de adquirir seus poderes; escrevê-las na mão com elementos e especiarias específicas, e então lambê-las, poderia ser uma forma de tratar doenças. Para os egípcios, a mágica era uma ferramenta para lidar com os demônios que poderiam encontrar no caminho ao longo da vida... Mas o que seria um demônio? A água (um portal para o reino sobrenatural) era para eles, onde moravam os demônios (PINCH, 1994).

“Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo.”

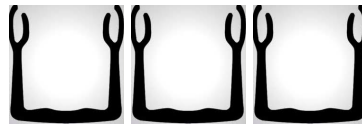
Ludwig Wittgenstein

De acordo com o autor do pensamento filosófico que define a linguagem como um espelho do mundo, os significados emergem do uso social e suas regras: nossa visão e experiência de mundo é formada e limitada (ou expandida) pelas estruturas de linguagem que dominamos e praticamos.

Para os egípcios, o oposto de morte não era vida, mas **criação**. A alma (**ba**) por sua vez, é a energia que faz possível a criação. O **ba** é quem atravessa a jornada dos portões (abertos com as palavras de poder) no Além Vida, até o encontro do Tribunal de Osíris, onde lhe será concedido ou não, a eternidade.



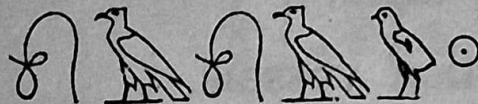
KA
força criativa



KAU
espírito

Nessa dualidade, enquanto fosse possível criar, era possível viver, inclusive após a morte. Do outro lado da moeda deste pensamento, era possível viver uma vida estando morto, se nela não realizar seu espírito.

uauau



radiance, light.

uau



flame, fire.

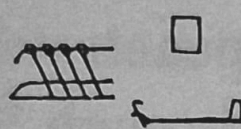
âm



in, into, inside.



with

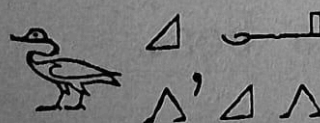


heart's desire.



be brave.

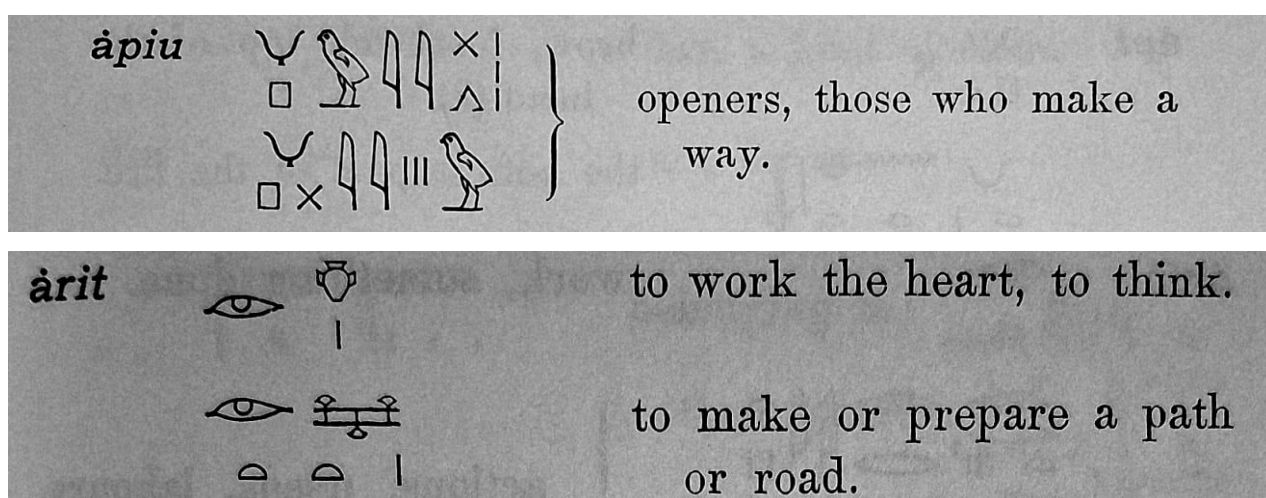
āq



to enter, go in.

Hieróglifos do livro A Hieroglyphic Vocabulary to The Book of The Dead, E. A. Wallis Budge.

**Palavras são amuletos que sobrevivem ao tempo,
nos conectam com outras realidades, nos transformam e,
sobre muitas perspectivas, nos fazem eternos.**



Vocabulário de pesquisa: alfabeto, Amen-Ra, caligrafia, Canopus, dicionário, diversidade das línguas, escriba, escrita, escrita cuneiforme, escrita linear, etruscos, evolução das línguas, expedição francesa, gramática egípcia, gregos, hieróglifo, história da escrita, história das línguas, Isis, Jean-François Champollion, linguagem, linguagem gestual, língua egípcia, línguas antigas, Louvre, manufatura, Museu Britânico, Napoleão, Nephthys, o futuro das línguas, origens da linguagem, papiro, paleografia, Pedra de Roseta, processador de texto, Revolução Francesa, simbolismo, textos sagrados, Thomas Young, tradução, transliteração, Una, vocabulário.

306 CULTURA & pragmática

Para os egípcios, a vida sagrada não estava separada do ordinário, tudo era imerso de significado e propósito devocional. Nestas categorias, estão livros que, primeiro nos apresentam a visão de mundo e valores ao redor dos quais se articulava este povo e depois, estudos que aproximam o olhar sobre os detalhes de como isso se expressava em cada prática de trabalho ou lazer, assim como no regimento da vida social. Visões que podem ou não dar destaque pontual a uma época ou dinastia específica.



Fragmento de pintura no túmulo de Ramsés II

962.306.201.3 Textos sagrados
962.306.203.7 Música
962.306.204.4 Religião e Mitologia

A concepção de Tempo, dentro desta cultura, está intimamente interligada com noções de profecia e destino. Era guiando-se pelas interpretações simbólicas dos sonhos, que governantes tomavam decisões políticas ou simplesmente orientavam a atenção para a vida desperta, de forma a alinhar suas ações para a concretização de seu destino. O destino por sua vez, era a maneira à qual estes acreditavam que, os deuses se faziam presentes na vida humana (MORENZ, 1960).

Uma vez que os egípcios viviam uma vida carregada de articulação simbólica, cada qual correspondendo a elementos da própria natureza (visão, movimento, fertilidade etc), seria possível dizer que à aparência de um forte inconsciente coletivo, àqueles que bem entendessem sua estrutura, ao considerarem seus sonhos (expressão fundamental do nosso inconsciente) com tamanha importância, teriam exercido como sagrado, um profundo caminho pragmático (ou seja, de concretização de ação) de autoconhecimento?



Toth, deus da escrita e sabedoria.

Os deuses comandam o Tempo, mas como humanos, temos livre arbítrio de escolher o Tempo ao qual desejamos nos alinhar. Para cada Tempo o seu deus, para cada deus o seu culto, desafio e disciplina.

De acordo com Lise Manniche, a polifonia musical era uma prática do Antigo Egito, na qual estes conectavam astronomia com vocalidade e ritmo. A música estava presente em todos os aspectos sociais da existência egípcia. Havia canções e instrumentos adequados à cada situação prática da vida, desde a pesca e o plantio, até grandes festividades ou experiências da vida íntima. Para muitas culturas, a música é um canal de expressão e elaboração daquilo que palavras sozinhas não alcançam.

Vejamos a letra desta música de pergunta e resposta
cantada por agricultores:

***“Onde está o pastor onde está o pastor?
Onde está o pastor onde está o pastor?”***

“Está na água falando com o peixe OXYRHYNCHUS!”

Oxyrhynchus é um peixe mitologicamente associado ao deus Osíris (divindade da ressurreição, da agricultura e juiz supremo no julgamento dos mortos). Após Osíris ser desmembrado e espalhado pelo universo por seu irmão Seth, seu pênis foi comido por peixes ***Oxyrhynchus***.

Um dos mitos da **criação** egípcia apresenta o deus Atum como criador, dando origem ao universo através de um ato de masturbação (SCHUMANN, 1999). Na psicologia moderna, pensadores como Carl Jung e Sigmund Freud apontam o desejo sexual (a libido) como uma energia vital profunda que não se restringe ao ato sexual: é um impulso criador, a energia criativa que move a vontade de realizar coisas novas e a própria transformação pessoal. Sobre esta perspectiva, o desejo não é apenas físico, ele envolve linguagem, símbolos e sonhos que dão textura e profundidade à vida humana.



O Sistrum é um instrumento musical que simboliza o “estreito portal” que se deve atravessar para nascer.
É uma imagem simbólica do parto, associada à transformação e liberação de forças vitais.
(SCHUMANN, 1999)

Em outra cosmogonia egípcia, a **criação** acontece com o surgimento de Rá no desabrochar de uma flor de lótus, sendo esta planta a origem de toda criação, a que cria a primeira vida: aquela que dará continuidade ao ciclo da eternidade e existência (MORENZ, 1960). O lótus, uma planta que à noite se fecha e de dia se abre, é um símbolo de força transmutada das reservas abissais, o nascimento que surge da escuridão das águas primordiais (ou amnióticas?).

962.306.580 Ervas
962.306.580.1 Alimentação/Culinária
962.306.610 Medicina

Receita para tratar o fígado:

Uma flor de lótus

Vinho

Figo 1/8

Leite 1/16

Baga de Zimbro 1/16

Cerveja

*Deixar a mistura marinar por uma noite
beber por quatro dias*

No Egito, o **fígado** é símbolo da vida eterna e o centro da vitalidade humana. Na medicina chinesa, o fígado controla o fluxo da energia vital (Qi). Um fígado doente, prende este fluxo causando raiva e comprometendo a saúde dos olhos (visão).

Receita para tratar o coração:

Um figo

Argila 1/32

Folha de Acácia 1/32

Mel 1/64

Água

*Deixar a mistura marinar por uma noite
beber por quatro dias*

*Receitas retiradas do livro de Lise Manniche,
Egyptian Herbal



Centro das emoções e da memória,
o **coração** (*ib*) é de onde saem as palavras, principal “artefato” de magia, insumo transformador da realidade. Na medicina chinesa é atribuído às mesmas qualidades, e para tal doutrina, um coração doente causa insônia e ansiedade, e problemas na fala ou na língua, são indicadores de desequilíbrio no órgão.

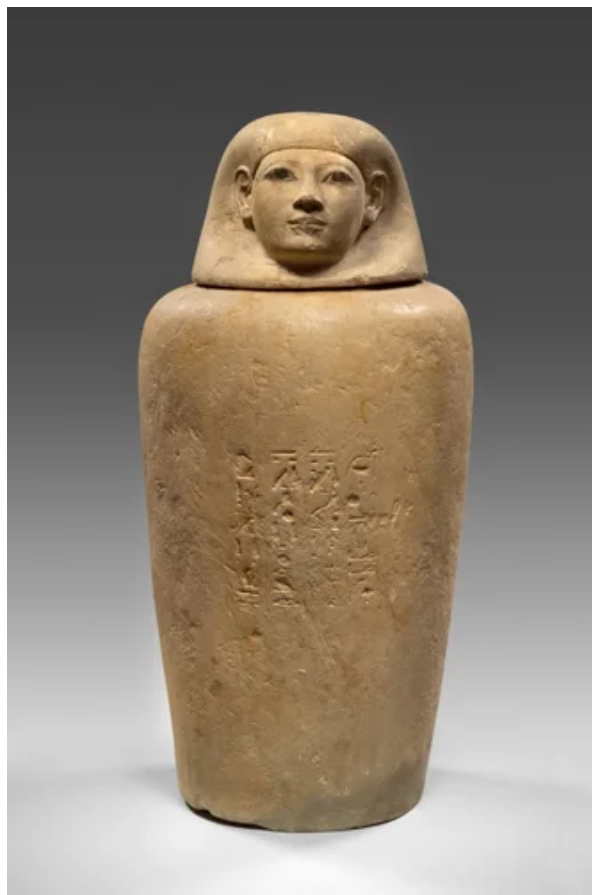
***“Havia uma fera oculta que batia na parte de trás da língua,
endurecendo suas palavras.”***

Samuel R. Delany

Fala: realização material das emoções
que vem do coração,
através de ondas
sonoras.

962.306.610.393.3 Mumificação

O *wepet-er* ou “Ritual de Abertura da Boca”, era uma cerimônia religiosa em que sacerdotes tocavam a boca da múmia para que seu espírito pudesse acordar no além-vida com capacidade de respirar e falar. A fala era crucial para que, através das palavras de poder, o espírito atravessasse todos os portões do Duat até a chegada ao Aaru, a eternidade.



Vaso canópico dos **pulmões** de Santenay.
O pulmão representa união e a sobrevivência da alma.

No ano de 2026, um grupo de pesquisadores da Universidade de Barcelona, no sítio arqueológico de ***Oxyrhynchus*** (local especialmente conhecido por suas coleções de manuscritos, incluindo trechos do Antigo e Novo Testamento) tiveram uma descoberta inusitada:

Uma múmia
cujo interior das **entranhas**
um papiro:
fragmentos do poema
Ilíada



Anúbis, deus da mumificação, protetor dos cemitérios e do submundo.
Tumba de Tutancâmon (KV62).

962.306.620 Manufatura e Materiais
 962.306.720.932 Pirâmides
 962.306.720.980 Arquitetura e Engenharia

Weights and Measures 211

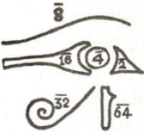
		
	$\frac{1}{2}$	
	$\frac{1}{4}$	
	$\frac{1}{8}$	
	$\frac{1}{16}$	
	$\frac{1}{32}$	
	$\frac{1}{64}$	
	$\frac{1}{128}$	
	$\frac{1}{256}$	
	$\frac{1}{512}$	
	$\frac{1}{1024}$	

FIGURE 20.2
Horus-eye fractions.

“Hekat” é uma unidade de medida usada no antigo egito, calculada a partir de frações do olho de hórus.

**“Como é o mármore, como é a enguia:
 compreenderás que,
 de calçadas ou cadeiras ou pavimentos de uma cidade,
 nada disso pode ser dito;
 compreenderás que só assim, cedendo-se enguia ou mármore,
 deixando-se anel, então já não se está entre os sargaços,
 há percurso, isso passa.”**

Julio Cortázar

Vocabulário de pesquisa: akhet, Akn, Ba, bedet, djer, Duat, henqet, Heka, Hekau, Ka, Maat, Meket, Mesyt, miit, miu, mkt, Net, nht, pekhret, peret, s3, Sa, shesau, sia, stela, swnw, wd3, Wedja;

Akhenaten, Amarna, Amenhotep III, Ám-Tuat, Am-Duat, Baket III, Beni Hasan, Dashur, Deir el Medina, Deus Sol, Gang, Giza, Hathor, Heliopolita, Hermes Trismegisto, Hermopolita, Henuttawi, Horus, Her-Uben, Imhotep, Khufu, Moisés, Nefertiti, Nesi-Khonsu, Ra, Ramssess II, Ramssess II na Franca, Saqqara, Serqet, Sneferu, Tentnau, Thoth, Thutmose III, Tuat, Tutankhamun, Zoser, 21 Dinastia;

altar, amuletos, amuleto apotropaico, amuleto de assimilação, amuleto de poder, amuleto de proteção, amuleto de propriedade, amuleto funerário, amuleto teomórfico, charme, cosmologia, culto, cultos reais, céu e inferno, deuses e deusas, demônios, díades, divindades, divindades antropomórficas, divindades de julgamento, divindades de portões, enéadas, espíritos, feitiços, iconografia, justiça, mágica, manifestações, mitologia, oferendas, oráculo, pentades, palavras de poder, religião, ritualística, rituais, ritos, sacerdotes, sacerdotisas, simbolismo, simbolismo de materiais, sincretismo, talismã, teogamia, teologia, tétrades, totemismo, Tribunal de Osíris, tríades, varinha apotropaica;

arquitetura dos templos, dinastias, Embalsamamento, festivais, funeral, hierarquia, Julgamento, Livro dos Mortos, Luxor, morte, múmias, múmias animais, O Livro dos Portões, O Outro Mundo, O Reino de Osíris, O Submundo, Papiro de Ani, Papiro de Turin, Papiro de Akh, Pós Vida, Ptolemaico, reinados, reconstrução facial, sarcófago, sepultamento, Shabaka, shabti, símbolos de circuito cósmico, símbolos de Osíris, tempo, templos, templos mortuários, tumba, Vale dos Reis, vaso canópico, Vida Após a Morte, Xabaca;

canções, canto, compositores, contos, dança, dançarinas, dicionário, escrita, etimologia, festivais, flauta, harmonia, harpa, hieróglifo, instrumentos, literatura, músicos, música, música cósmica, óstraco, pandeiro, paleografia, Pedra de Roseta, poesia, polifonia, sistrum, tambor, teoria musical, trompete;

botânica, buquês, colares, flora, flores, frutas, guirlandas, horta, hortas, jardinagem, jardim, legumes, plantas, pomares, vegetais;

alquimia, magia, mágicos, minerais;

adoçantes, alcoólicos, aromáticos, banquetes, carnes, cervejaria, condimentos, conservas, culinária, cozinha, fermentação, festas, folhas, pão, pesca, receitas, vinho;

anatomia, beleza, cosmetologia, cosmética, cosméticos maquiagem, cura, diagnose, doenças, doenças oculares, fisiologia, ginecologia, magia e medicina, mandrágora, medicina, nutrição, obstetrícia, óleos, parasitas, patologia, perfumes, prognose, psicotrópicos, remédios, saúde, saúde dental, tracoma, treinamentos médicos, traumas;

fauna, felinos, gato doméstico, gato selvagem, gatos;

adultério, amor, casamento, concubinas, divórcio, erótico, harem, homossexualidade, incesto, monogamia, poligamia, prostituição, sexualidade, simbolismo erótico, sociedade, vida social, hierarquia social;

alvenaria, ângulo, arquitetura, construção, construtores, engenharia, engenheiros, ferramentas, inclinação, máquinas, materiais de construção, matemática, medição, orientação, paisagem, pedras, pirâmides, rampas, transporte, transporte de materiais, túneis, vilarejo, escalas, escrita numérica, geometria, hemisfério, peso, quadrado, barcos, cerâmica, porcelana, tintas, carroças, estradas.

700 ARTES

962.700.751 Técnica

962.700.753 Acervos gerais

962.700.755 Tesouros

É fato que no Antigo Egito a vida funcionava em uma completude onde religião, trabalho, família e arte eram indissociáveis. Não é possível enxergar a arte de forma isolada, mas nesta categoria, encontramos um olhar direcionado para o universo das artesanias daqueles que dedicaram a vida realizando monumentos e artefatos que, até os dias de hoje, causam deslumbramento. Assim como uma análise de coleções e o desenvolvimento de linguagens, técnicas e estéticas.



Colar do rei Sheshonq II, 22ª Dinastia (890 a.C.)

Lápis-lazúli é uma pedra
amplamente usada em jóias e amuletos do Antigo Egito,
sua simbologia remete ao céu profundo.
Acreditava-se possuir propriedades de autoconhecimento
e estímulo da intuição, facilitando a expressão dos sentimentos.

As cores e os sólidos são uma forma de linguagem
uma forma de atribuir e elaborar significados
para além das palavras:

assim como ler notas e tocar um instrumento,
pintar e esculpir também é como falar outra língua.



Jóia peitoral retratando Amun-Re oferecendo “um longo reinado” a Tutancâmon.

vocabulário de pesquisa: Artistas, Baixo Relevo, Catálogo, Coleção, Composição, Dinastias, Djoser, Escultura, Escavações, Jóias, Materiais, Métodos, Miniaturas, Obras, Pintura, Pirâmides, Sarcófago, Tumbas;

900 HISTÓRIA

962.900.014 Dinastias e Reinados

AM Amenhotep

AK Akhenaten

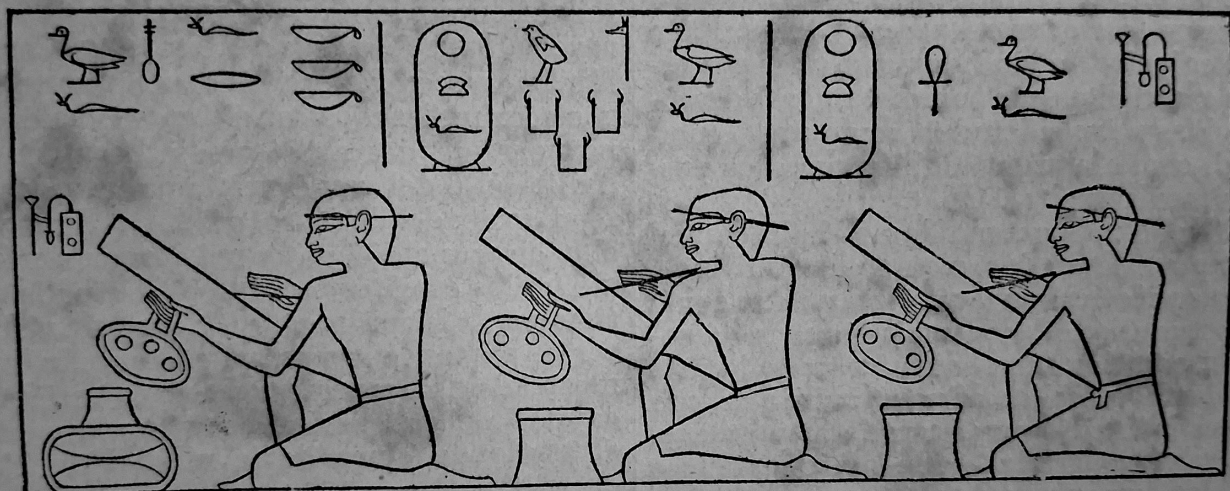
RA Ramséss

TH Thutmose

TU Tutankamon

962.900.305.31 Reis (geral)

962.900.305.4 Rainhas (geral)



Tres escribientes del sepulcro de Cha'fre'-anch con rollos de escritura y paletas en las manos
(Lepsius: *Monumentos*, tomo II, pág. 11)

Fragmento retirado do livro de R. Altamira “Prehistoria é Historia de Egipto”
primeiro livro a ser adquirido no acervo (1969).

Qen-her-khepeshef foi um importante escriba real, da 19ª Dinastia (Ramsés II). Construiu uma rica biblioteca, cuja coleção de textos literários, médicos e mágicos tem como maior destaque o “Livro dos Sonhos”, uma espécie de dicionário de símbolos para interpretação de profecias oníricas.

962.900.102 Egiptologia

Inaugurada como ciência através das expedições aventurescas de Napoleão, a egiptologia possui personagens e história própria. Nesta categoria, estão as aventuras dos primeiros exploradores e suas jornadas de investigação de um passado há muito distante, até os estudos de escavações contemporâneas.



Descoberta por Howard Carter em 1925, a adaga de Tutancâmon é uma relíquia que precisou de alguns anos de desenvolvimento tecnológico para que fosse estudada com precisão, sem danificação material. A grande descoberta deste objeto, que foi encontrado envolvido juntamente da múmia do faraó, é de sua composição química: ferro meteórico.

962.900.529 Cronologias
962.900.809 História geral e costumes
962.900.809.700 História geral ilustrada



A Pedra de Chabaka é uma importante relíquia do Egito Antigo, na qual está inscrita a cosmogonia em que **Ptah, após conceber o mundo em seu coração, realiza sua criação através da palavra**. Ptah é o deus patrono dos artesãos e arquitetos.

Em algum momento da história de vida desta pedra, após ser levada a Europa, esta foi usada como mó de moinho, causando um desgaste agressivo em sua aparência e apagando partes do texto sagrado. À aparência de um terrível crime histórico e arqueológico, é interessante visualizar a imagem de um texto sagrado sobre a origem do mundo, servindo à uma estrutura mecânica de movimento circular, feita para moer trigo (um símbolo egípcio de renascimento e imortalidade).

Um acaso cronológico de espanto poético. Um lembrete de que o tempo não se move em linha reta, mas espiralar; como nos movimentos da natureza, nas estações do ano, na coreografia dos astros, existe um ciclo de retorno e renovação constante. Assim também é a história humana. Nestas categorias, estão reunidos os livros que nos mostram as sucessões de eventos destas narrativas.

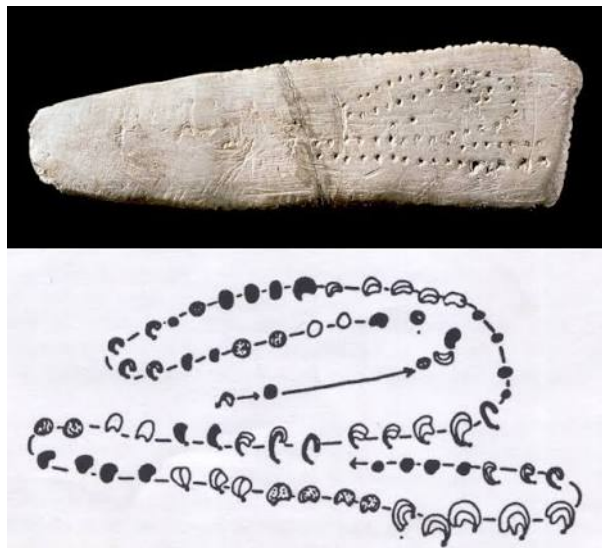
Vocabulário de pesquisa: Abidos, Abydos, Abu Simbel, Abusir, Akhenaten, Alexandre, alimentação, Amarna, Amon, Amun, Amduat, Ammisaduga, análise de artefatos, Apis, arqueologia, aristocratas, artefatos, artesão, artistas, Assírios, Astronomia, Aton, Aten, Badarianos, Barroco, Batalha de Qadesh, Belzoni, Bíblia de Alexandria, cabelo, clima, calendário, Champollion, Ciências, Cleopatra, colecionismo, comércio, comida, conhecimento, corte, cronologia, cruzadas, costumes, Décima Nona Dinastia, Décima Oitava Dinastia, demografia, Denon, Dinastias, Djezer, Djoser, divisão geográfica, Drovetti, Eclipse solar de Ugarit, Egito Bíblico, egiptologia, escribas, Estado Egípcio, exército, expedicoes, exploradores, faraó, flora e fauna, funerária, geografia do Antigo Egito, geologia, ginecologia, Gregos, guerra, Hatchepsut, Hathor, Heliopolis, Heráclito, Hetepheres, hierarquia, hieróglifos, Horus, Império Antigo, Império Novo, impérios, imigracao, israelitas, Kemet, Khafre, Khentkawes, linguagem, lazer, Livro das Cavernas, Livro da Terra, Livro dos Céus, Livro dos Mortos, língua egípcia, mapas, militares, minerais, mitologia, Moisés, monumentos reais, múmias, Naqad, Nefertiti, Nefertari, Nilo, Nubios, Neith, objetos de tumba, oficiais, organização social, orientalistas, poética, Paleolítico, Pedra de Roseta, Persas, plebeu, política, Pré Dinástico, Pré História, Proto Dinástico, Ramessid, Ramessid, Ramssess, Ramssess II, Ramssess III, recursos naturais, religião, Renascimento, reinados, Régidas, Revolucao Religiosa, Saite, Saqqara, saque de Tebas, sociedade, sexualidade, Tábuas de Venus, Tebas, templos, Thinite, Thutmose IV, Thutmosid, Tutmés, trabalho, tradução, tumbas, tumbas de San, tumbas de Tebas, Tut, Tutancamon, Turin, Una, Vale dos Reis, vestimentas, viajantes, Vigésima Dinastia, vida familiar.

133.5 ASTRONOMIA

Astrônomos são mentes que já estiveram
em outros sistemas solares.



A Tábua de Vênus é um documento da 1ª Dinastia da Babilônia. Realizada no reinado de Amisaduca, contém registros detalhados de observações do planeta Vênus dentro do período de 21 anos.



A Placa de Abri Blanchard é um pedaço de osso com registros do calendário lunar. Data aproximadamente 32 mil anos atrás e foi encontrada em Dordogne, na França.

Vocabulário de pesquisa: Astronomia, Big Bang, Buracos Negros, Ciencia, Ciencia Moderna, Ciclo Lunar, Constelações, Cronologia, Estrelas, Física, História, Idade Média, Lunetas, Lua, Mitologias, Observação do Céu, Revolucao Científica, Simbolismo, Simbologias, Sistema Solar, Telescópios, Universo, Zodíaco.

900 HISTÓRIA ANTIGA

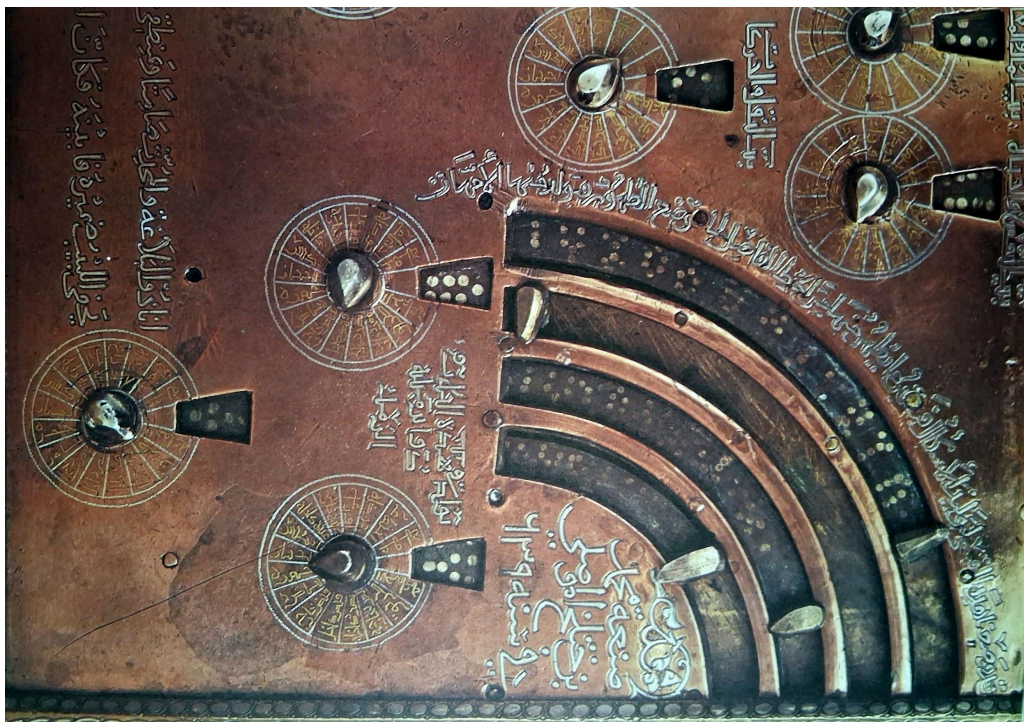
900.898 América Antiga

900.936 Europa Antiga

900.939.2 Ásia Antiga

900.939.7 África Antiga

Ibn Battûta foi um famoso viajante e estudioso árabe, considerado o príncipe dos viajantes, percorreu e registrou suas aventuras pelas rotas intercontinentais do Mundo Antigo.



Computador astrológico de cobre. Bagdad, 1241

O astrolábio é uma invenção grega elaborada pelo islamismo. É um dispositivo simples de observação de estrelas, que permite que viajantes realizem o cálculo de esquemas computacionais para determinação de latitude, horas do sol, horas das orações e a direção da Meca.

Vocabulário de pesquisa: Alexandre, América do Sul, Américas, Anatólia, Artesania, Ásia, Astronomia, Caça, China, Civilizações Antigas, Egito, Espanha, Europeus, Europa, Fauna, Filosofia, Grécia, Heródoto, História Antiga, História Medieval, História Mundial, Idade Média, Índia, Mapas, Mesopotâmia, Micenas, Minoanos, Mitologia, Navegações, Origem da Ciência, Pérsia, Pré-História, Revoluções, Roma, Sexualidade, Sociedade, Turquia, Viajantes.

NOTAS

Imagens foram retiradas dos livros:

E. A. Wallis Budge, A Hieroglyphic Vocabulary to The Book of The Dead

(962.493.111.12)

J. Bronowski, A escalada do homem **(900.1c)**

Lauro Henriques Jr., 100 passos até uma pegada **(133.5.6)**

R. Altamira, Prehistoria é Historia de Egipto **(962.900.529.3)**

Ruth Schumann, Sacred Sexuality in Ancient Egypt **(962.306.205.66.2)**

Richard J. Gillings, Mathematics in the time of the pharaohs

(962.306.720.980.4)

T. G. H. James, The Great Pharaohs (**localização** 962.900.305.31.11)

Citações e referencial teórico:

Alberto Manguel, A biblioteca à noite (acervo pessoal)

Claudia Fontes, O pássaro lento (acervo pessoal)

Julio Cortázar, Prosa do Observatório (acervo pessoal)

Samuel R. Delany, Babel-17 (acervo pessoal)

Yoel Hoffmann, poemas japoneses a la muerte (acervo pessoal)

Geraldine Pinch, Magic in Ancient Egypt **(962.306.204.4.9)**

Joseph Campbell, O Poder do Mito **(800.L.8)**

Lise Manniche, Music and Musicians in Ancient Egypt **(962.306.203.7)**

Lise Manniche, Egyptian Herbal **(962.306.580)**

Priscila Zanon Cristaldo, ABC de filosofia: Wittgenstein (acervo de Felipe, neto)

Siegfried Morenz, Egyptian Religion **(962.306.204.4.5)**